

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 401,8 milhões em 2017; MARGEM DE 17,7%

Mogi Guaçu (SP), 19 de março de 2018 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do ano de 2017. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

DESTAQUES

- **Receita Líquida de Vendas¹** de R\$ 2.264,5 milhões em 2017, 5,7% acima do verificado em 2016 e margem Ebitda de 17,7%. No 4T17, a Receita Líquida de Vendas foi 14,4% acima da verificada no 4T16 e a margem Ebitda atingiu 14,3%;
- Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 27 de dezembro de 2017, foi aprovada a distribuição de **R\$ 14,9 milhões em Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao período compreendido entre 01 de novembro de 2017 e 31 de dezembro de 2017;
- Em 18 de janeiro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o **Plano de Negócios para a industrialização e a comercialização da tecnologia MBE2**, a qual visa incrementar o processo da produção de Etanol de primeira geração (mais detalhes vide comentário da Administração).

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 20/03/2018

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 646 828-8246

Outros: 1-800-492-3904

Senha: MAHLE

Webcast:
<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/4T17>

Website RI: <http://ri.mahle.com.br/>

Website MAHLE:
<http://www.br.mahle.com/pt/>

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2017	2016	(a/b)	4T17	3T17	4T16	(c/d)	(c/e)
	(a)	(b)		(c)	(d)	(e)		
Receita líquida de vendas ¹	2.264,5	2.143,3	5,7%	576,6	596,5	503,9	-3,3%	14,4%
EBITDA	401,8	120,1	234,6%	82,7	132,6	(164,5)	-37,6%	N/A
EBITDA ajustado ²	401,8	308,7	30,2%	82,7	132,6	24,1	-37,6%	243,2%
Margem EBITDA	17,7%	5,6%	12,1 p.p.	14,3%	22,2%	-32,6%	-7,9 p.p.	46,9 p.p.
Margem EBITDA ajustada ²	17,7%	14,4%	3,3 p.p.	14,3%	22,2%	4,8%	-7,9 p.p.	9,5 p.p.
Lucro líquido	237,3	24,6	864,6%	43,5	98,4	(142,7)	-55,8%	N/A
Lucro líquido ajustado	237,3	213,2	11,3%	43,5	98,4	45,9	-55,8%	-5,2%
Margem líquida	10,5%	1,1%	9,4 p.p.	7,5%	16,5%	-28,3%	-9,0 p.p.	35,8 p.p.
Margem líquida ajustada	10,5%	9,9%	0,6 p.p.	7,5%	16,5%	9,1%	-9,0 p.p.	-1,6 p.p.

¹ Para fins de ajuste de base de comparação entre os períodos, foi excluído destas demonstrações financeiras o resultado oriundo da subsidiária MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados LTDA uma vez que esta foi vendida em 30 de junho de 2017. Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 36 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

² Ajuste no Ebitda do 4T16/2016 em razão do impairment de R\$ 188,6 milhões na recuperabilidade do ativo "ágio" para o negócio de anéis de pistões e no Lucro Líquido, reversão de R\$ 64,1 milhões referente a IR/CSSL proveniente do impairment.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO E PERSPECTIVAS	4
3	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	5
4	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	6
4.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	6
4.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	7
4.3	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação</i>	7
5	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	8
5.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	8
5.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original</i>	9
5.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket</i>	9
5.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	10
5.5	<i>Receita líquida por segmento</i>	10
5.6	<i>Receita líquida por produto</i>	11
5.7	<i>Margem bruta</i>	11
5.8	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	11
5.9	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	11
5.10	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	11
5.11	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	12
5.12	<i>Resultado financeiro líquido</i>	12
5.13	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	13
5.14	<i>Lucro líquido</i>	14
5.15	<i>Investimentos</i>	14
5.16	<i>Posição líquida de ativos e passivos financeiros</i>	14
5.17	15	
5.18	<i>Remuneração aos acionistas</i>	15
6	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	15
6.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	16
6.2	<i>Perfil da base acionária</i>	16
7	GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS, CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE	17
8	GOVERNANÇA CORPORATIVA	17
9	EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	17
10	RECURSOS HUMANOS	18
11	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO, SEGURANÇA DO TRABALHO & MEIO AMBIENTE	18
12	AUDITORES INDEPENDENTES	19
13	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	20
14	AGRADECIMENTO	20
	A ADMINISTRAÇÃO	20
15	ANEXOS	20
15.1	<i>Balanço Patrimonial</i>	20
15.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	21
15.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	22

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

1 Comentário da Administração

Após três anos e meio em trajetória de queda, no qual setor de autopeças enfrentou a pior crise de sua história em função da queda da produção de veículos no Brasil, a indústria automotiva brasileira voltou a exibir crescimento em 2017.

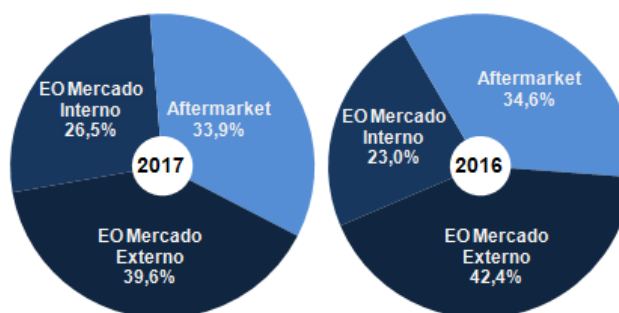
Destaque para o crescimento de 24,6% da produção de veículos em 2017, cujo principal propulsor foi a expansão de 46,5% das exportações de veículos produzidos no Brasil como também o impacto do aumento das vendas em 9,1%.

Neste contexto, a MAHLE Metal Leve demonstrou resiliência (em virtude, dentre outros fatores, do equilíbrio da participação nos mercados em que atua), forte foco na redução de custos e força de inovação com o objetivo de maximizar o seu resultado operacional e rentabilidade.

Em 2017, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 2.264,5 milhões, o que representou crescimento de 5,7% em relação a 2016, resultado do desempenho de +21,8% das vendas do nosso mercado de EO Doméstico, de +3,6% das vendas no *Aftermarket*. Já no nosso mercado de EO Exportação, embora os volumes tenham crescido 2,5%, a variação cambial de -3,9% resultou em uma queda de 1,4% neste mercado.

As nossas exportações cresceram, em termos de volume, 20,1% e 2,5% no *Aftermarket* e EO, respectivamente. No EO, o crescimento foi resultado do incremento das vendas para o segmento de leves para as montadoras na Europa e de veículos pesados para a América do Norte, enquanto que no *Aftermarket* praticamente todos os países da América do Sul para os quais exportamos tiveram desempenho positivo entre os períodos.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação em 2017 e 2016.



Em 2017 apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 401,8 milhões, com margem EBITDA de 17,7%, enquanto que em 2016 o EBITDA ajustado foi de R\$ 308,7 milhões.

A Companhia tem trabalhado intensamente no desenvolvimento de novas tecnologias, logo, seguimos com nosso foco em pesquisa e desenvolvimento. Para isso, a competência de colaborar com diversos agentes é ponto chave para prospectar cada vez mais rápido novas tecnologias de ponta e alavancar, assim, nossas oportunidades de negócios.

Neste contexto, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 18 de janeiro de 2018, o plano de negócios para industrialização e comercialização da tecnologia MBE2, a qual consiste de um sistema que atua em fermentadores através de um equipamento de controle do processo e de um *software* proprietário. Trata-se de uma solução que aumenta o rendimento da produção de bioetanol em, no mínimo, 10%, sem que seja preciso aumentar a área plantada de cana de açúcar.

O uso de biocombustíveis em motores de combustão interna representa uma alternativa importante para reduzir significativamente as emissões de CO², um dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Neste sentido, muitos países estão usando o etanol como combustível estratégico. Considerando as emissões de CO² no ciclo completo, chamado de “do poço-a-roda” (“*from the well to the wheel*”), a utilização do etanol é uma alternativa rápida, de infraestrutura existente e que no futuro, combinada com a eletrificação dos veículos e outras tecnologias avançadas de propulsão, como células de combustível, atuam na redução da emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global.

Esta tecnologia pode ser aplicada a qualquer matéria-prima e qualquer geração de bioetanol a partir de cana de açúcar ou outra biomassa como o milho, muito utilizado nos Estados Unidos, com aumentos de rendimento a serem ainda determinados. Os mercados no Brasil e no exterior dependerão da situação econômica e política.

Com o engajamento incessante dos nossos colaboradores e trabalhando sempre com espírito inovador, orientados na gestão de custos, temos o compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders* e enfrentar e transpor desafios ao longo de 2018.

2 Cenário Macroeconômico e Perspectivas

O ano de 2017 marcou o início do ciclo de recuperação econômica no Brasil após três anos e meio consecutivos em trajetória de queda. Embora os sinais sejam cada vez mais claros, o ritmo da retomada aconteceu de forma lenta, tendo como principais desafios à viabilização da reforma da previdência e as reformas fiscais que ainda devem ser discutidas. A economia segue ainda operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, com alta taxa de desemprego.

Contudo, ao longo de 2017, foram divulgados indicadores de atividade econômica que mostraram sinais compatíveis com a recuperação gradual da economia brasileira, tais como inflação em níveis mais baixos, cortes na taxa de juros, e o fim dos ajustes em estoques na cadeia produtiva.

Estes movimentos, em certa medida, criaram um aumento da confiança do consumidor cujo efeito impactou positivamente a demanda por bens duráveis, dentre os quais veículos. Desta forma, a economia brasileira se apresentou em condições de encarar as dificuldades para sustentar seu crescimento no longo prazo. Essa melhora de fundamentos refletiu em movimentos mais favoráveis na produção industrial. Como consequência, o consumo das famílias pode se consolidar como força motriz da recuperação do crescimento no curto prazo, embora a recuperação do mercado de trabalho ocorra de modo defasado em relação à atividade econômica como um todo.

O momento mais agudo da crise, ao que parece, já passou. O ano de 2017 foi marcado pelo início da recuperação da produção e vendas de veículos e que poderá se estender por períodos futuros. Os resultados do setor automotivo dependeram muito da solução da crise política (após aprovar em 2016 a regra do teto de gastos, que

controla as despesas públicas, o Governo Federal aprovou a reforma trabalhista), alicerçando a confiança do consumidor e do empresariado, ainda que o cenário político continue instável, em função de expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira, da votação da Reforma da Previdência e das eleições presidenciais marcadas para outubro de 2018.

De forma geral, o mercado trabalha para 2018 com um cenário de crescimento para produção e vendas de veículos no mercado local, com base no cenário de retomada econômica, acima mencionado.

3 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (*“Original Equipment Manufacturers”*), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado *“Aftermarket”*, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (*“Grupo MAHLE”*), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 16 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 77 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante às tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

4 Evolução do setor automobilístico

4.1 Evolução do mercado brasileiro

Segmentos	Jan-Dez 2017					Jan-Dez 2016					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
	Automóveis	1.856.097	619.121	-164.747	-41.003	2.269.468	1.688.289	411.692	-203.545	-117.972		
Comerciais leves	319.890	105.487	-77.578	-21.152	326.647	300.308	77.132	-68.088	-10.647	298.705	6,5%	9,4%
Total de veículos leves	2.175.987	724.608	-242.325	-62.155	2.596.115	1.988.597	488.824	-271.633	-128.619	2.077.169	9,4%	25,0%
Caminhões	51.941	28.288	-1.783	4.441	82.887	50.559	21.548	-1.817	-9.808	60.482	2,7%	37,0%
Ônibus	11.755	9.137	-1	-221	20.670	11.161	9.765	-7	-2.214	18.705	5,3%	10,5%
Total de caminhões e ônibus	63.696	37.425	-1.784	4.220	103.557	61.720	31.313	-1.824	-12.022	79.187	3,2%	30,8%
Máquinas agrícolas	44.362	14.096	-	-3.470	54.988	43.701	9.598	-	733	54.032	1,5%	1,8%
Total de veículos pesados	108.068	51.521	-1.784	750	168.545	105.421	40.911	-1.824	-11.289	133.219	2,5%	19,0%
Total de veículos	2.284.045	776.129	-244.109	-61.405	2.764.660	2.094.018	529.735	-273.457	-139.908	2.210.388	9,1%	24,6%
Variação (unidades) - 2017 x 2016	190.027	246.394	29.348	78.503	544.272							
Variação (%) - 2017 x 2016	9,1%	46,5%	-10,7%	-56,1%	24,6%							

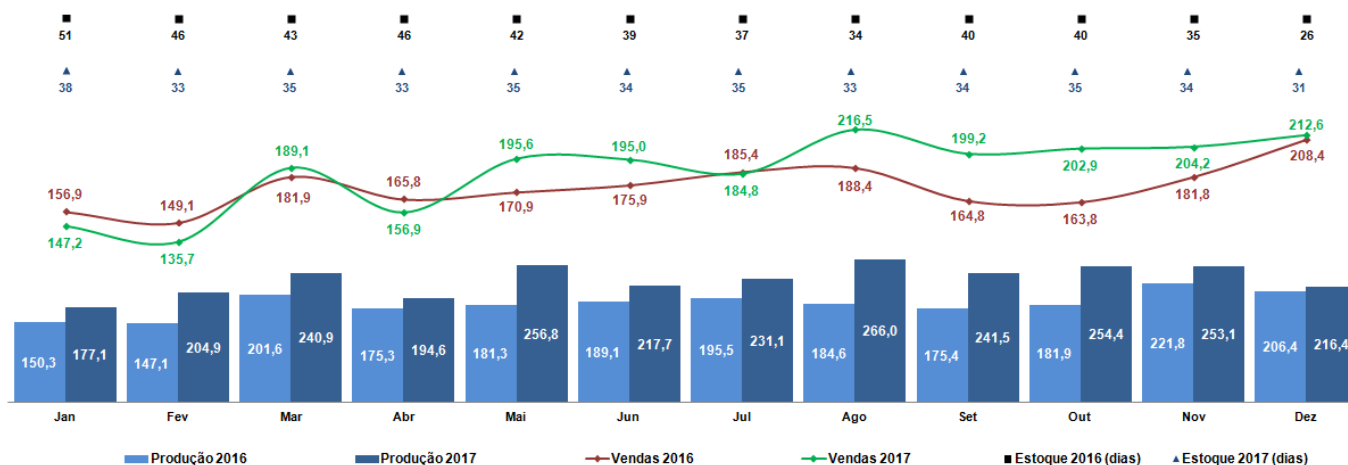
Fonte: Anfavea

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** em 2017 apresentou crescimento de 24,6%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** para o mercado interno apresentaram crescimento de 9,1%, quando comparadas com o ano de 2016.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final de 2017 era de 219,1 mil unidades, correspondente a 31 dias de vendas, sendo que em 2016 o estoque era de 26 dias de vendas (176,0 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais em 2017, comparados 2016:



4.2 Evolução do mercado argentino

Em 2017 o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 23,2% nas vendas e 0,3% na produção de veículos, quando comparado com o ano de 2016.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Dez 2017 (A)	Jan-Dez 2016 (B)	A/B
Automóveis	642.624	518.637	23,9%
Comerciais leves	241.178	202.774	18,9%
Total de veículos leves	883.802	721.411	22,5%
Total de veículos médios e pesados (**)	26.168	17.173	52,4%
Vendas totais de veículos	909.970	738.584	23,2%
Exportação	209.587	190.008	10,3%
Importação	624.794	439.752	42,1%
Balança comercial	(415.207)	(249.744)	-66,3%
Varição do estoque de veículos no período (*)	(15.552)	(11.154)	-39,4%
Produção total de veículos	479.211	477.686	0,3%
Produção de veículos leves	472.158	472.776	-0,1%
Produção Caminhões (***)	5.357	4.002	33,9%
Produção Ônibus (***)	1.696	908	86,8%
Produção de veículos médios e pesados	7.053	4.910	43,6%
Produção total de veículos	479.211	477.686	0,3%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Fonte: Acaras Arg.

(***) Fonte: IHS

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Dez 2017	Jan-Dez 2016	Variação	Jan-Dez 2017	Jan-Dez 2016	Variação
Veículos leves	3.068.273	2.549.945	20,3%	3.059.789	2.710.008	12,9%
Veículos médios e pesados	165.598	138.129	19,9%	134.226	122.594	9,5%
Total	3.233.871	2.688.074	20,3%	3.194.015	2.832.602	12,8%

Fonte: Anfavea e Adefa.

4.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos em 2017 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com 2016.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Dez 2017 (A)	Jan-Dez 2016 (B)	A/B
Produção de veículos leves	17.136.612	17.836.685	-3,9%
Produção de veículos médios e pesados	521.259	474.007	10,0%
América do Norte	17.657.871	18.310.692	-3,6%
Produção de veículos leves	22.330.723	21.540.272	3,7%
Produção de veículos médios e pesados	673.930	634.125	6,3%
Europa	23.004.653	22.174.397	3,7%
Produção total de veículos	40.662.524	40.485.089	0,4%

Fonte: IHS

5 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.264,5	2.143,3	100,0%	100,0%	5,7%	576,6	503,9	100,0%	100,0%	14,4%
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	-72,2%	-72,3%	5,5%	(421,5)	(382,2)	-73,1%	-75,8%	10,3%
Resultado bruto	628,7	593,1	27,8%	27,7%	6,0%	155,1	121,7	26,9%	24,2%	27,4%
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	-6,5%	-6,8%	0,7%	(41,8)	(41,5)	-7,2%	-8,2%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	-3,9%	-3,6%	16,0%	(19,8)	(16,9)	-3,4%	-3,4%	17,2%
Despesas com desenv. e tecnologia	(83,4)	(84,9)	-3,7%	-4,0%	-1,8%	(21,4)	(20,3)	-3,7%	-4,0%	5,4%
Outras rec. desp. operacionais	(2,2)	(258,0)	-0,1%	-12,0%	-99,1%	(12,6)	(229,2)	-2,2%	-45,5%	-94,5%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(2,2)	0,0%	-0,1%	-81,8%	(0,0)	(2,1)	0,0%	-0,4%	-100,0%
Resultado operacional	307,5	26,0	13,6%	1,2%	1082,7%	59,5	(188,3)	10,3%	-37,4%	N/A
Financeiras, líquidas	(28,4)	(44,8)	-1,3%	-2,1%	-36,6%	(4,4)	(4,7)	-0,8%	-0,9%	-6,4%
Imposto de renda e contribuição social	(47,2)	44,7	-2,1%	2,1%	-205,6%	(13,9)	51,3	-2,4%	10,2%	-127,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	237,3	24,6	10,5%	1,1%	864,6%	43,5	(142,7)	7,5%	-28,3%	N/A
Lucro líquido ajustado atribuído aos acionistas controladores	237,3	213,2	10,5%	9,9%	11,3%	43,5	45,9	7,5%	9,1%	-5,2%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(12,6)	(20,5)	-0,6%	-1,0%	-38,5%	(2,3)	(5,4)	-0,4%	-1,1%	-57,4%
EBITDA	401,8	120,1	17,7%	5,6%	234,6%	82,7	(164,5)	14,3%	-32,6%	N/A
EBITDA ajustado	401,8	308,7	17,7%	14,4%	30,2%	82,7	24,1	14,3%	4,8%	243,2%

Margens:										
Margem bruta	27,8%	27,7%				0,1 p.p.	26,9%	24,2%		2,7 p.p.
Margem operacional	13,6%	1,2%				12,4 p.p.	10,3%	-37,4%		47,7 p.p.
Margem líquida	10,2%	1,2%				9 p.p.	7,1%	-28,1%		35,2 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	10,5%	1,1%				9,4 p.p.	7,5%	-28,3%		35,8 p.p.
Margem líquida ajustada atribuída aos acionistas controladores	10,5%	9,9%				0,6 p.p.	7,5%	9,1%		-1,6 p.p.
Margem EBITDA	17,7%	5,6%				12,1 p.p.	14,3%	-32,6%		46,9 p.p.
Margem EBITDA ajustada	17,7%	14,4%				3,3 p.p.	14,3%	4,8%		9,5 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	10,4%	10,4%				0 p.p.	10,7%	11,6%		-0,9 p.p.

5.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

Em 2017, a Companhia apresentou crescimento de 5,7% na sua receita líquida consolidada, em comparação com 2016.

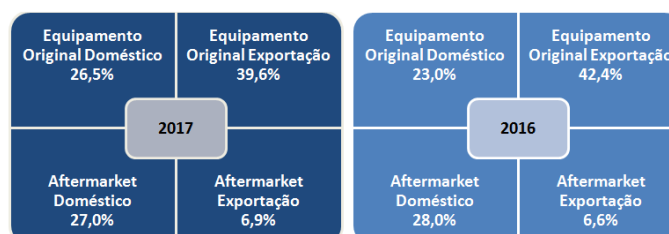
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os anos:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)	2017 (a)	VOLUME/Preço (b)	Variação cambial (c)	2016 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico ¹	599,2	109,0	(1,8)	492,0	22,2%	-0,4%	21,8%
Exportação	897,9	22,6	(35,2)	910,5	2,5%	-3,9%	-1,4%
Total	1.497,1	131,6	(37,0)	1.402,5	9,4%	-2,7%	6,7%
Aftermarket							
Doméstico ¹	611,0	35,1	(23,5)	599,4	5,9%	-4,0%	1,9%
Exportação	156,4	28,4	(13,4)	141,4	20,1%	-9,5%	10,6%
Total	767,4	63,5	(36,9)	740,8	8,6%	-5,0%	3,6%
Total geral	2.264,5	195,1	(73,9)	2.143,3	9,1%	-3,4%	5,7%

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No ano, o aumento em volume/preço foi de 9,1%, com destaque para o EO Doméstico cujo desempenho, foi de 22,2% superior que o apresentado em 2016, aliado ao crescimento de 20,1% do *Aftermarket* Exportação, seguidos pelo crescimento de 5,9% do *Aftermarket* Doméstico e 2,5% do EO Exportação.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada:



Já no 4T17, a Companhia apresentou crescimento de 14,4% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o 4T16.

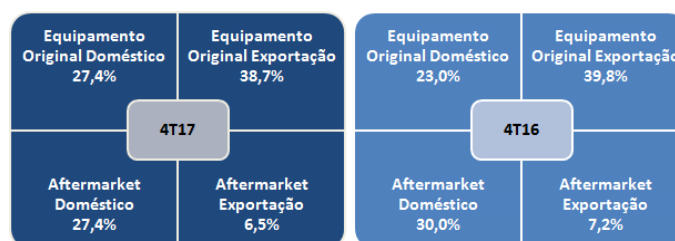
A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)	4T17 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	4T16 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico ¹	157,9	42,3	(0,3)	115,9	36,5%	-0,3%	36,2%
Exportação	223,4	1,9	20,9	200,6	0,9%	10,5%	11,4%
Total	381,3	44,2	20,6	316,5	14,0%	6,5%	20,5%
Aftermarket							
Doméstico ¹	157,8	8,7	(2,3)	151,4	5,7%	-1,5%	4,2%
Exportação	37,5	0,8	0,7	36,0	2,2%	2,0%	4,2%
Total	195,3	9,5	(1,6)	187,4	5,1%	-0,9%	4,2%
Total geral	576,6	53,7	19,0	503,9	10,7%	3,7%	14,4%

¹ Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

No 4T17 houve aumento de 10,7% em volume/preço nas vendas quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o EO Doméstico cujo desempenho foi 36,5% superior ao apresentado no 4T16 e para o mercado *Aftermarket* Doméstico, cujo aumento de volumes entre os períodos foi de 5,7%.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada entre os trimestres:



5.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

Mercado interno:

Em 2017, as vendas no EO Doméstico apresentaram crescimento de 21,8% em relação a 2016, enquanto que no 4T17 o aumento foi de 36,2%. O crescimento em ambos os períodos foi em função do crescimento da produção de veículos neste mercado, a qual foi alavancada, sobretudo, pelas exportações de veículos a partir do Brasil.

Mercado externo

Em 2017, a Companhia exportou o equivalente a USD 217,1 milhões e EUR 93,2 milhões, enquanto que, em 2016, as exportações totalizaram USD 206,0 milhões e EUR 85,4 milhões, crescimento de 5,4% e 9,1%, respectivamente, principalmente alavancado pelas vendas de veículos leves para a Europa e pesados na América do Norte. Apesar deste crescimento, a variação cambial entre os períodos resultou numa queda de 1,4% no total das vendas para o EO Exportação, quando comparado com 2016.

Para o 4T17, apresentamos crescimento de 11,4% neste mercado, onde o impacto positivo de 10,5% da variação cambial foi a principal razão do aumento, enquanto que os volumes apresentaram variação positiva de 0,9%.

5.3 Vendas ao mercado Aftermarket

Mercado interno:

Em 2017, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 1,9%, com aumento de volume de 5,9% parcialmente compensado pela variação cambial (-4,0%) oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Para o 4T17, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 4,2%. Este crescimento foi influenciado positivamente pelo aumento de 5,7% no volume das vendas neste mercado, tendo sido, ainda, impactado pela variação cambial (-1,5%) oriunda, também, da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina

Para ambos os períodos, o crescimento foi influenciado pelo aumento no volume das vendas ao segmento de pesados e que é resultado da retomada, ainda que lenta, da atividade econômica no país. Entre os motivos para o *Aftermarket* aquecido nos veículos pesados está o bom momento no setor de usados: cresceram as vendas de caminhões e ônibus seminovos em 2017, de acordo com a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), entidade que reúne as associações de concessionários.

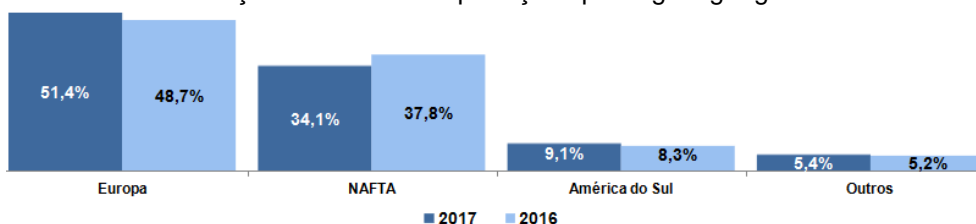
Mercado externo:

Em 2017, o nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 10,6% em relação a 2016.

Este crescimento deveu-se, ao aumento de 20,1% no volume das vendas para os países na América do Sul. Segundo o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), os países da Aliança do Pacífico importaram mais produtos brasileiros em 2017, tendo como base para este movimento a evolução de acordos comerciais entre os países. Dentre os produtos importados do Brasil estão: veículos para passageiros e automóveis de carga, motores e componentes para motores. Outro impacto neste mercado deveu-se à variação cambial de -9,5% entre os períodos. Os principais países para os quais exportamos são: Chile, Paraguai, Peru, Bolívia e Uruguai, dentre outros.

5.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica em 2017 e 2016:

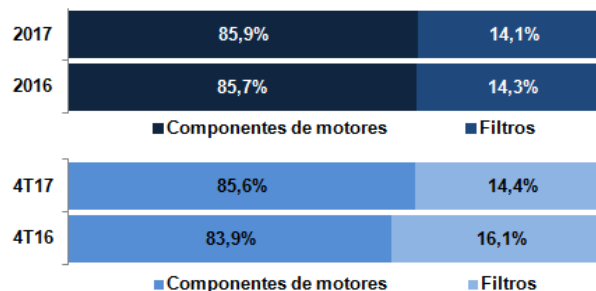


5.5 Receita líquida por segmento

Em 2017, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 5,9%, enquanto que o segmento de filtros apresentou um crescimento nas vendas de 4,4%, quando comparados com 2016. Quando analisado 4T17 e 4T16, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 16,8%, enquanto que o segmento de filtros 2,2%, conforme quadro ao lado:

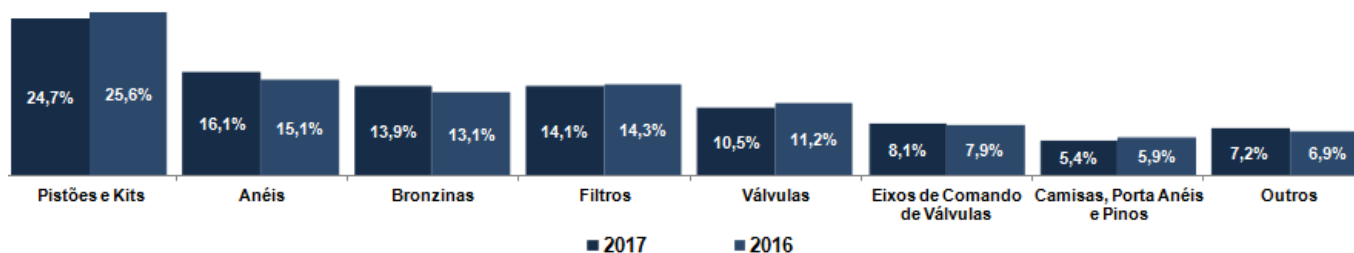
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2017 (a)	2016 (b)	A.H. (%) (a/b)	4T17 (c)	4T16 (d)	A.H. (%) (c/d)
Componentes de motores	1.945,1	1.837,4	5,9%	493,8	422,9	16,8%
Filtros	319,4	305,9	4,4%	82,8	81,0	2,2%
Total	2.264,5	2.143,3	5,7%	576,6	503,9	14,4%

Ainda com relação ao segmento de filtros, cabe mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, por exemplo, no segmento de componentes de motores. O gráfico ao lado apresenta a dinâmica e participação destes dois segmentos nas vendas 2017 e 2016, assim como no 4T17 e 4T16:



5.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2017 e 2016:



5.7 Margem bruta

Como demonstrado na tabela abaixo, a Companhia encerrou o ano de 2017 com margem bruta de 27,8% (27,7% em 2016), mantendo assim o nível histórico. Já no 4T17 a margem bruta foi de 26,9% (24,2% no 4T16):

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.264,5	2.143,3	100,0%	100,0%	5,7%	576,6	503,9	100,0%	100,0%	14,4%
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	-72,2%	-72,3%	5,5%	(421,5)	(382,2)	-73,1%	-75,8%	10,3%
Resultado bruto	628,7	593,1	27,8%	27,7%	6,0%	155,1	121,7	26,9%	24,2%	27,4%
Margem bruta	27,8%	27,7%			0,1 p.p.	26,9%	24,2%			2,7 p.p.

5.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas apresentou estabilidade quando analisados os períodos, seja ano contra ano ou nos trimestres. Já em relação às despesas gerais e administrativas, o aumento deveu-se em razão de indenizações oriundas de ajuste no quadro de colaboradores em ambos os períodos analisados.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.264,5	2.143,3	100,0%	100,0%	5,7%	576,6	503,9	100,0%	100,0%	14,4%
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	-6,5%	-6,8%	0,7%	(41,8)	(41,5)	-7,2%	-8,2%	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	-3,9%	-3,6%	16,0%	(19,8)	(16,9)	-3,4%	-3,4%	17,2%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(235,2)	(222,0)	10,4%	10,4%	5,9%	(61,6)	(58,4)	10,7%	11,6%	5,5%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	10,4%	10,4%			0 p.p.	10,7%	11,6%			-0,9 p.p.

5.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Os gastos com P&D representaram 3,7% da receita líquida de vendas em 2017 e 4,0% em 2016. Os mesmos percentuais foram observados no 4T17 e 4T16, respectivamente. Quando analisada a variação anual, houve uma redução de 1,8%, enquanto que quando comparados os trimestres houve um crescimento de 5,4%.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2017	2016	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	4T17	4T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	2.264,5	2.143,3	100,0%	100,0%	5,7%	576,6	503,9	100,0%	100,0%	14,4%
Despesas com desenv. e tecnologia	(83,4)	(84,9)	-3,7%	-4,0%	-1,8%	(21,4)	(20,3)	-3,7%	-4,0%	5,4%

5.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, em 2017, uma despesa líquida de R\$ 2,2 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 255,8 milhões em relação a 2016. Em relação ao 4T17, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma despesa líquida de R\$ 12,6 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 216,6 milhões em relação ao 4T16. Importante mencionar que no 4T16 houve o registro de despesa não recorrente oriunda da provisão para perdas com intangível (*impairment* do

Negócio de Anéis do segmento de componentes de motores). As principais variações nos períodos *ex-impairment* foram as abaixo:

- ✓ Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributárias;
- ✓ Ganho na alienação de bens, em função da baixa do ativo pela venda da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda;
- ✓ Receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra).

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a-b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c-d)
Provisão para perdas com intangível (<i>impairment</i>)	-	(188,6)	188,6	-	(188,6)	188,6
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	(36,9)	(69,7)	32,8	(19,7)	(39,7)	20,0
Ganhos de alienação de participação em controlada	17,3	-	17,3	-	-	-
Impostos recuperados (Reintegra)	15,7	0,8	14,9	4,1	0,2	3,9
Energia elétrica	2,8	(3,7)	6,5	1,8	0,1	1,7
Provisão/reversão para perdas com produtos	(0,7)	(0,9)	0,2	(0,7)	(0,9)	0,2
Provisão/reversão para passivo ambiental	-	0,6	(0,6)	-	0,6	(0,6)
Provisão para reestruturação	-	0,6	(0,6)	-	-	-
Ganho/perda na alienação de bens/outras	(3,4)	-	(3,4)	(0,2)	(0,5)	0,3
Provisão/reversão para obsolescência	(1,6)	2,5	(4,1)	0,2	0,4	(0,2)
Outras receitas/despesas	4,6	0,4	4,2	1,9	(0,8)	2,7
Total outras receitas e despesas operacionais	(2,2)	(258,0)	255,8	(12,6)	(229,2)	216,6

Com relação à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), a variação positiva advém da alteração da alíquota do programa, conforme demonstrado:

Reintegra	
Período	Alíquota
Dez/15 até Dez/16	0,1%
Janeiro/17 até Dezembro/17	2,0%

5.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

Em 2017 o EBITDA foi de R\$ 401,8 milhões (R\$ 308,7 milhões em 2016 - ajustado), registrando margem EBITDA de 17,7% (14,4% em 2016 - ajustado). O quadro abaixo demonstra as variações nos eventos que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA ajustado 2016	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv. e tecnologia	Resultado bruto	Depreciação	Resultado de equivalência patrimonial	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Impairment (negócio de anéis)	EBITDA 2017
308,7	255,8	1,5	35,6	0,2	1,8	(1,0)	(12,2)	(188,6)	401,8
Margem EBITDA 14,4%									Margem EBITDA 17,7%

Já no 4T17, o EBITDA foi de R\$ 82,7 milhões (R\$ 24,1 milhões no 4T16 - ajustado), registrando margem EBITDA de 14,3% (4,8% no 4T16 - ajustado). No quadro são apresentadas as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA ajustado 4T16	Resultado bruto	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv. e tecnologia	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Despesas gerais e administrativas	Despesas com vendas	Impairment (negócio de anéis)	EBITDA 4T17
24,1	33,4	216,6	(1,1)	2,1	(0,6)	(2,9)	(0,3)	(188,6)	82,7
Margem EBITDA 4,8%									Margem EBITDA 14,3%

5.12 Resultado financeiro líquido

Em 2017 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 28,4 milhões, enquanto que em 2016, foi de R\$ 44,8 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 16,4 milhões entre os períodos.

Já no 4T17 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 4,4 milhões, enquanto que no mesmo período de 2016, foi apurada uma despesa de R\$ 4,7 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 0,3 milhão entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c - d)
Juros (receita - aplicações)	24,4	13,1	11,3	4,3	6,0	(1,7)
Juros (despesa - empréstimos)	(35,8)	(38,3)	2,5	(5,3)	(9,7)	4,4
Juros (Outros)	4,9	6,2	(1,3)	0,3	2,0	(1,7)
Juros, líquidos (i)	(6,5)	(19,0)	12,5	(0,7)	(1,7)	1,0
Variação cambial líquida	23,5	(31,8)	55,3	12,4	(2,4)	14,8
Resultado com derivativos	(3,3)	44,3	(47,6)	(6,3)	9,8	(16,1)
Variação cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	20,2	12,5	7,7	6,1	7,4	(1,3)
Variação monetária líquida	(35,6)	(32,5)	(3,1)	(8,4)	(8,8)	0,4
Outras	(6,5)	(5,8)	(0,7)	(1,4)	(1,6)	0,2
Variação monetária líquida + Outros (iii)	(42,1)	(38,3)	(3,8)	(9,8)	(10,4)	0,6
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(28,4)	(44,8)	16,4	(4,4)	(4,7)	0,3

A variação positiva dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 11,3 milhões entre 2017 e 2016 é resultado do aumento dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 292,6 milhões e R\$ 132,0 milhões, respectivamente, médias de 2017 e 2016), compensados parcialmente por uma redução nos percentuais de remuneração (9,4% a.a. e 13,0% a.a., respectivamente médias de 2017 e 2016). Quando comparados os trimestres, a variação é negativa para “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 1,7 milhão em função da redução nos percentuais de remuneração (7,2% a.a. e 13,3% a.a., respectivamente médias do 4T17 e 4T16), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	2017 (a)	2016 (b)	Var. (a - b)	4T17 (c)	4T16 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações	9,4%	13,0%	-3,6 p.p.	7,2%	13,3%	-6,1 p.p.
Custo da dívida	8,3%	9,4%	-1,1 p.p.	6,8%	8,9%	-2,1 p.p.
Aplicações - média ¹	292,6	132,0	121,7%	233,8	220,8	5,9%
Dívida média	(429,5)	(412,4)	4,1%	(267,4)	(459,2)	-41,8%

¹ - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 98,4% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve aumento do volume médio da ordem de 4,1% (de R\$ 412,4 milhões para R\$ 429,5 milhões, em 2016 e 2017, respectivamente), devido à captação de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizados junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já no 4T17 e 4T16, houve redução do volume médio da ordem de 41,8% (R\$ 459,2 milhões e R\$ 267,4 milhões, 4T16 e 4T17, respectivamente). O custo médio da dívida entre 2017 e 2016 apresentou queda, assim como no 4T17 e 4T16, como pode ser observado na tabela anterior.

5.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 47,2 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 31 de dezembro de 2017 no consolidado (receita de R\$ 44,7 milhões em 31 de dezembro de 2016) conforme detalhado abaixo:

- Imposto Corrente: atingiu R\$ 70,6 milhões, sendo composto principalmente pela despesa gerada pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A.
- Imposto Diferido: totalizou uma receita de R\$ 23,4 milhões sem impacto no caixa, composto principalmente pela movimentação de provisões e realização das diferenças mensuradas de acordo com Lei 12.973/14.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

5.14 Lucro líquido

Em 2017 o Lucro Líquido atingiu R\$ 237,3 milhões (R\$ 213,2 milhões ajustados em 2016), o que representa um crescimento de 11,3% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida em 2017 foi de 10,5% e 9,9% em 2016 (ajustado). Já no 4T17, o Lucro Líquido foi de R\$ 43,5 milhões (R\$ 45,9 milhões ajustados no 4T16), o que representa uma queda de 5,2% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 4T17 foi de 7,5% e 9,1% no 4T16 (ajustado).

5.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada em 2017 e 2016, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	2017	2016
Investimentos	89,8	99,3
Depreciação total	94,6	94,6

Investimentos	2017	2016
% da Receita líquida de vendas	4,0%	4,6%
% da Depreciação	94,9%	105,0%

Em 2017 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, a novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

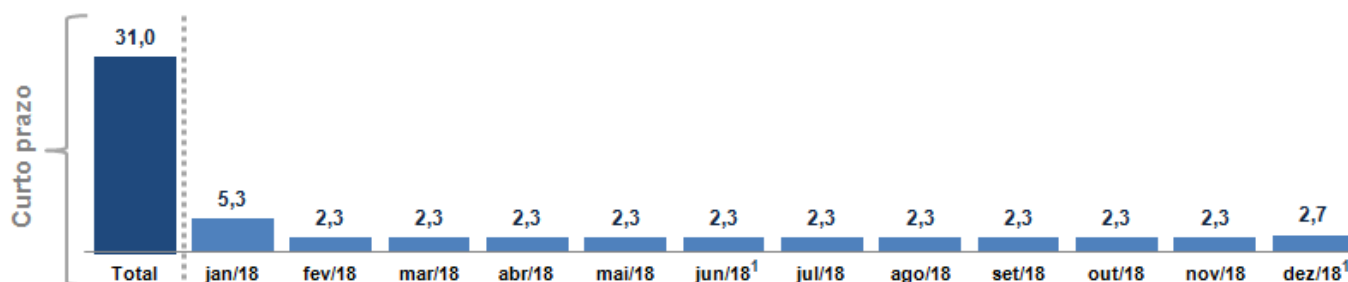
5.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros

Ao final de 2017, a posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros da Companhia era positiva em R\$ 14,0 milhões e, ao final de 2016, era negativa em R\$ 183,3 milhões.

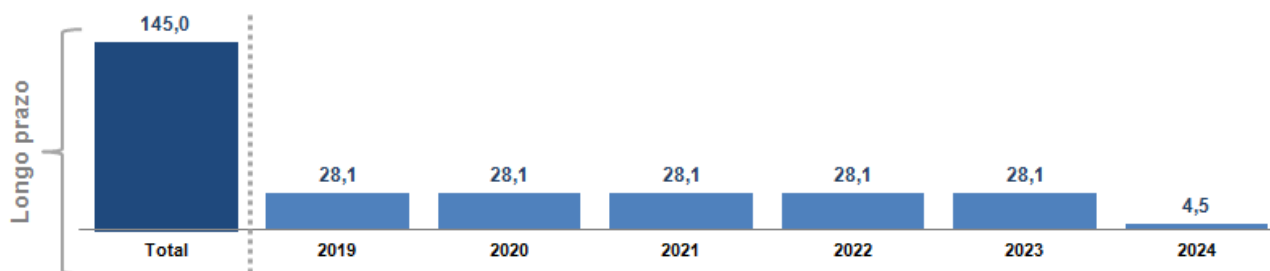
Posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros (R\$ milhões)	31.12.17 (a)	31.12.16 (b)	Varição (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	176,0	499,5	(323,5)	100%	100%
Curto prazo	31,0	156,3	(125,3)	18%	31%
Longo prazo	145,0	343,2	(198,2)	82%	69%
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo (ii):	(190,0)	(316,2)	126,2		
Posição líquida (i + ii):	(14,0)	183,3	(197,3)		

Em 2017, a Companhia apresentou posição líquida de R\$ 14,0 milhões.

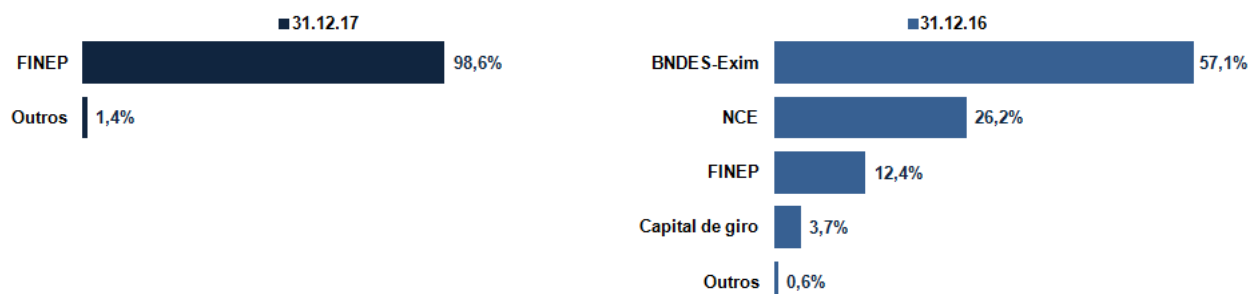
Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final de 2017, o que representa 18% e 82%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:



¹ Em outubro de 2017 a Companhia liquidou R\$ 59,5 milhões, os quais tinham vencimento original em junho de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,95 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,95%) e R\$ 32,0 milhões, os quais tinham vencimento original em dezembro de 2018, referente a linha BNDES-EXIM, ao custo de 9,90 a.a.% (TJLP + 2,00% + 0,90%).



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:



5.17

5.18 Remuneração aos acionistas

O quadro abaixo demonstra os montantes deliberados nas Reuniões do Conselho de Administração (RCA) referente o exercício social de 2017, serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) em 2018:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
27/12/2017	24/05/2018	JCP	01/11/2017 à 31/12/2017	2017	14,9	0,1159202112	0,0985321795
14/11/2017	21/12/2017	JCP	01/08/2017 à 31/10/2017	2017	22,1	0,1723699626	0,1465144682
08/08/2017	15/09/2017	JCP	01/01/2017 à 31/07/2017	2017	51,0	0,3972551775	0,3376669009
JCP					88,0	0,6855453513	0,5827135486

6 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo de 2017, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Pelo quarto ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2017, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2016, na categoria de Receita Líquida até R\$ 5 bilhões.

O Troféu Transparência - Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN - representa o reconhecimento do valor que as companhias ganhadoras dão à responsabilidade e qualidade no momento de divulgar suas demonstrações financeiras aos seus investidores e ao mercado em geral.

Criado em 1997, o Troféu Transparência incentiva a prática de divulgação das demonstrações financeiras como peça de comunicação e não simplesmente para o cumprimento de exigência legal. Com a avaliação técnica da

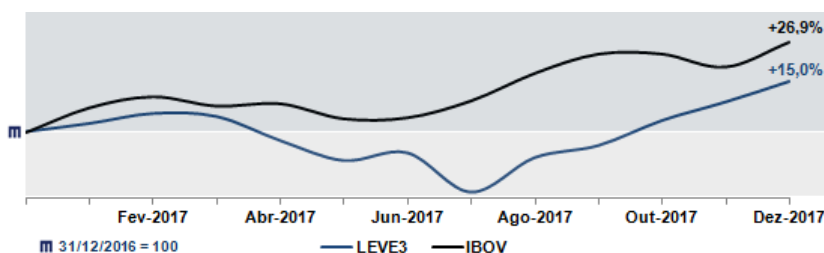
FIPECAFI e o incentivo da Serasa Experian, a comissão julgadora avalia rigorosamente as práticas de transparência nas informações contábeis publicadas ao mercado por meio das demonstrações financeiras.

Diante das desafiadoras mudanças nas práticas contábeis, o Troféu Transparência acompanha o desenvolvimento das demonstrações adotadas ao longo de sua história, incentivando a excelência na prestação de contas do empresariado brasileiro.



6.1 Desempenho da ação e giro do free-float

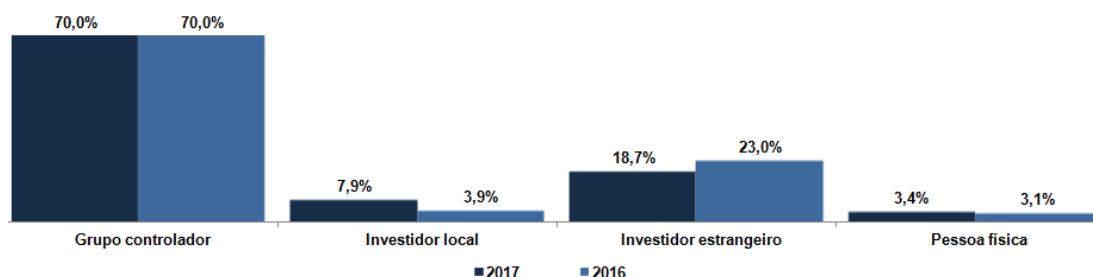
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do free-float:



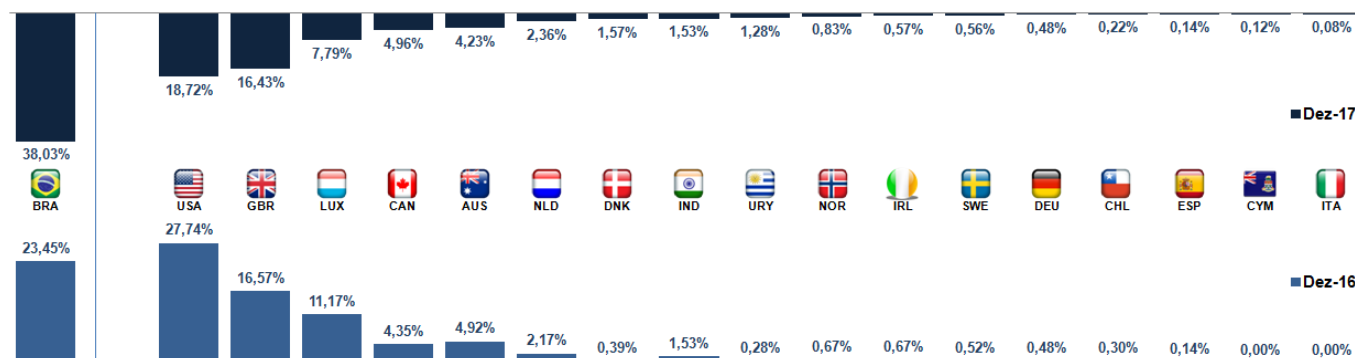
Período	1T17	2T17	3T17	4T17
Vol. Neg. (R\$ milhões)	3,4	3,7	5,0	6,4
Giro (%)	0,40%	0,47%	0,70%	0,75%

6.2 Perfil da base acionária

Ao final de 2017 e 2016, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do free-float, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países na base acionária (free-float) da Companhia ao final de 2017 e 2016, respectivamente:



7 Gerenciamento de Riscos Corporativos, Controles Internos e Compliance

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia em consonância, de modo a promover um processo sustentável de criação de valor para os seus acionistas.

Dentro deste contexto, a MAHLE comprometida com a transparência, a ética e a melhoria contínua do seu ambiente de controles possui as seguintes ferramentas:

- Programa de *Compliance* que estabelece diretrizes e normas que orientam sua forma de atuar e de fazer negócios, que foca entre outros temas, nas práticas anticorrupção e na defesa da livre concorrência no mercado.
- Processo sistemático de gerenciamento de riscos, onde os gestores das unidades de negócios e funções corporativas são responsáveis por identificar, reportar e controlar riscos relacionados às suas áreas de atuação em consonância com a política de gerenciamento de riscos.
- Uma área de Auditoria Interna que realiza avaliações independentes e periódicas sobre a efetividade do gerenciamento de riscos, do ambiente de controles internos e das normas e procedimentos estabelecidos pela gestão. A área atua na recomendação do ambiente de controles internos e gerenciamento de riscos, em consonância com as melhores práticas de mercado, visando promover uma atitude pró-ativa de identificação, prevenção e controle de riscos.

8 Governança Corporativa

A Companhia adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (“accountability”) e responsabilidade corporativa. Suas ações são negociadas no segmento de listagem denominado “Novo Mercado” da B3 de práticas diferenciadas de Governança Corporativa desde julho de 2011.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. A gestão da Companhia é efetuada com base nas atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um titular (e, respectivo, suplente) é independente e eleito pelos acionistas minoritários. Outro membro indicado pelo acionista controlador é considerado independente em função de não ter vínculo com o acionista controlador, não ter sido empregado ou diretor da Companhia nos últimos três anos, por não ser um fornecedor relevante da companhia e não receber remuneração da Companhia (exceto na função de conselheiro).

A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um membro titular (e, respectivo, suplente) é indicado pelos acionistas minoritários e dois pelos controladores. Possui, ainda, seu Comitê de Comunicação cuja função primordial é a de fazer cumprir as diretrizes da Companhia no que diz respeito às informações prestadas ao mercado, zelar pelo cumprimento da Instrução CVM nº 358 e de sua Política de Divulgação e Negociação e avaliar e propor incrementos em sua comunicação com os participantes do mercado.

9 Excelência e Inovação Tecnológica

O maior programa já feito de regulamentação de eficiência energética pelo Governo Federal foi o INOVAR-AUTO, que se encerrou em Dezembro de 2017. A MAHLE foi responsável por várias das tecnologias adotadas pelos fabricantes de automóveis, destacando-se soluções de produtos com baixo atrito no *powertrain*, compatíveis com óleos lubrificantes de baixa viscosidade, taxas de compressão otimizadas, sistemas de admissão e injeção de combustíveis avançadas (turbo, injeção direta e motores de 3 cilindros).

Antecipando-se ao final do INOVAR-AUTO, o Governo Federal iniciou as discussões do chamado ROTA 2030, que representa uma proposta de política industrial para o setor automotivo, o qual busca estabelecer metas de evolução tecnológica do setor para eliminar as diferenças atuais em relação a mercados desenvolvidos, com ênfase para o mercado da Europa, até o ano de 2032. A condução desses trabalhos está sendo feita através do MDIC – Ministério de Serviços, Indústria e Comércio Exterior, e a MAHLE Metal Leve tem atuado decisivamente nos fóruns de debate através do SINDIPEÇAS e AEA (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores e Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, respectivamente). Entre os desdobramentos esperados, incluem-se novos desenvolvimentos voltados à melhoria de eficiência energética, de uso mais intensivo de combustíveis renováveis e sustentáveis (com ênfase no etanol), de tecnologias de eletrificação e hibridização. O programa ROTA 2030 tem expectativa de ser aprovado pelo Governo nos próximos meses de 2018. O programa Renovabio, já aprovado, também fortalece a estratégia do Brasil em utilizar os biocombustíveis (etanol, biodiesel e biogás) como parte das soluções integradas dos compromissos do Brasil na COP21 e metas de emissões de gases de efeito estufa.

Adicionalmente ao cenário acima mencionado, a MAHLE Metal Leve publicou um Comunicado ao Mercado em 15 de fevereiro de 2018, divulgando a sua entrada no mercado sucroalcooleiro com o revolucionário produto MBE2. Trata-se de tecnologia disruptiva que aumenta da ordem de 10% o rendimento da etapa de fermentação da produção de etanol produzido a partir de cana de açúcar. A ideia original apresentada por dois inventores externos foi adotada e desenvolvida pela MAHLE nos últimos quatro anos, com experimentos e testes em seus laboratórios no Centro Tecnológico em Jundiá, em usina parceira na região de Sertãozinho, como também em laboratórios de Universidades e Centros de Pesquisas do setor.

Adicionalmente, foram desenvolvidas tecnologias de anéis de pistão para utilização mais robusta em motores de maior eficiência energética e maiores densidades de potência implementados com o INOVAR-AUTO. Com relação aos motores pesados a diesel, desenvolveram-se soluções para aumentar a resistência de pistões de alumínio, permitindo a sua utilização em condições que normalmente demandariam pistões de aço. O chamado filtro “Blindagua”, produto desenvolvido pela Companhia (com patentes do Brasil e Exterior), o qual realiza a separação de água no combustível diesel, entrou em produção. Este produto, o filtro Blindagua, é o único com duplo estágio de atuação, proporcionando remoção de água do Diesel, três vezes mais que um filtro convencional, prolongando a vida de componentes e motores.

Quanto à produção de propriedade intelectual, foram arquivadas 9 patentes ao longo de 2017, sendo 6 ligadas a Sistemas de Filtração e Periféricos e 3 ligadas a Componentes de Motores.

10 Recursos Humanos

A estratégia global de Recursos Humanos visa desenvolver políticas e atividades a fim de introduzir estruturas modernas para a atração e retenção dos talentos. Buscamos ser um empregador atrativo para pessoas que estão começando suas carreiras e também para profissionais e executivos, por meio dos nossos programas de desenvolvimento profissional e parcerias com universidades de ponta. Em 2017, mais de 90% dos colaboradores foram inseridos nas ações de desenvolvimento, em um montante investido de aproximadamente R\$ 3,0 milhões. Tais ações abrangem atividades, entre outras: treinamento em operações de processos produtivos, desenvolvimento de liderança, bolsa educação e idiomas, estágio, etc. No ano de 2017, tivemos um investimento relevante para o desenvolvimento de especialistas para implementação do Sistema MAHLE de Produção (MPS) que atende uma das estratégias globais da companhia que visa à perpetuação do negócio por meio de uma produção enxuta.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia contava com 7.756 colaboradores.

11 Sistema de Gestão Integrado, Segurança do Trabalho & Meio Ambiente

A Companhia acredita que uma atuação assertiva esteja relacionada ao comportamento seguro e a preservação do nosso ambiente.

Para isso, a MAHLE Metal Leve determina princípios para saúde e segurança ocupacional e proteção ambiental que são aplicáveis em todo o mundo. Nosso princípio orientador é o respeito pela vida, enquanto que a meta é a gestão sustentável do negócio. A cada ano definimos metas baseadas nestas diretrizes e especificamos medidas concretas para alcançá-las.

A MAHLE tem a segurança do trabalho como valor e investe continuamente em ações e iniciativas para garantir que o trabalho seja feito em condições adequadas e seguras, utilizando as melhores práticas disponíveis no mercado para assegurar a melhoria contínua em seus processos.

No ano de 2017 foi lançado um Programa Mundial de Segurança do Trabalho tendo como slogan “Eu cuido, Nós Cuidamos”, que tem como objetivo garantir a segurança do trabalho e melhorá-la continuamente mantendo um padrão para todas as localidades do mundo e fomentar o conceito estratégico *Safety First* (segurança em primeiro lugar). Metas arrojadas para a melhoria dos indicadores de segurança do trabalho foram estipuladas tendo o desempenho medido e gerenciado.

Incentivar o comportamento seguro por meio do reforço positivo é o objetivo da ferramenta SOT – *Safety Observation Tour*, que em 2017 foi lançada no grupo MAHLE globalmente. Trata-se de uma ferramenta voltada à saúde e segurança desenvolvida para a interação direta dos gestores com os colaboradores, em que cada nível de gestão possui uma periodicidade para realizar o *tour* e é importante ressaltar que a prática não é uma auditoria ou uma inspeção de segurança. Com a mensagem “Eu cuido, nós cuidamos”, a intenção é ajudar os gestores e os colaboradores a praticarem a prevenção e segurança como valor e, mais do que isso, estimular o sentimento de orgulho em se trabalhar de forma segura cuidando de si e do próximo.

Ergonomia também é o foco de nossos esforços. Mantemos uma gestão focada em minimizar o esforço do colaborador na execução do seu trabalho diário, melhorando suas condições físicas, psíquicas e o relacionamento social, em 2017, um comitê foi estruturado para priorizar e padronizar ações.

O “Programa TERRA” continua mantido e impulsiona ações e metas em quatro pilares: Água, Energia, Resíduo e Efluente, um programa de sustentabilidade ambiental, que tem por o objetivo desenvolver e incentivar uma cultura de sustentabilidade por meio do consumo consciente dos recursos naturais e da aplicação de tecnologias para a redução de impactos ambientais, mobilizando assim, colaboradores e comunidades. Foram realizadas ações ao longo do ano

para incentivar os colaboradores a manter o comportamento e atitudes conscientes.



Incorporamos o pensamento de análise de ciclo de vida para desenvolver formas para usar eficientemente todos os recursos, e encontrar meios para que resíduos gerados de matéria-prima e insumo produtivos tenham valor agregado e possam retornar ao início do ciclo de vida, em primeira instância dentro do processo produtivo da MAHLE Metal Leve, caso não seja possível, em parceiros externos, a fim de promover além do ganho ambiental, ganhos econômicos e sociais.

O benefício ambiental direto desses projetos implementados é o uso eficiente dos recursos naturais por meio da recuperação dos materiais contidos nos resíduos gerados, de modo a respeitar a capacidade limítrofe de suporte da natureza, os quais são essenciais à vida humana, sendo esta a premissa do “Programa TERRA”.

12 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante ano de 2017, a Companhia não contratou a empresa *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

13 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 e com as conclusões expressas no relatório dos auditores independentes.

14 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o ano de 2017.

A Administração

15 Anexos

15.1 Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.12.17	31.12.16
ATIVO	2.226,1	2.354,9
Circulante	1.061,2	1.066,4
Caixa e equivalentes de caixa	41,0	31,7
Aplicações financeiras	128,1	224,8
Contas a Receber de clientes e demais contas a receber	388,2	338,8
Estoques	352,1	338,2
Tributos a recuperar	68,7	50,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	28,5	22,1
Outros ativos	54,6	60,5
Não circulante	1.164,9	1.288,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,0	6,2
Empréstimos com partes relacionadas	20,9	59,8
Tributos a recuperar	14,4	23,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	3,6
Investimentos	0,6	1,0
Imobilizado	640,3	711,2
Intangível	459,0	454,7
Ativos mantidos para venda	7,2	13,2
Outros ativos	17,5	15,7
PASSIVO	2.226,1	2.354,9
Circulante	425,8	489,0
Obrigações sociais e trabalhistas	82,9	71,3
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	171,9	134,1
Tributos à recolher	25,4	20,6
Empréstimos e financiamentos	31,0	156,3
Provisões	44,6	43,8
Outros passivos	70,0	62,9
Não circulante	450,1	650,2
Empréstimos e financiamentos	145,0	343,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8,5	35,7
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	285,0	266,1
Outros passivos	11,6	5,2
Patrimônio líquido consolidado	1.350,2	1.215,7
Capital social	966,3	966,3
Reservas de lucros	280,4	268,5
Dividendos adicionais propostos	143,6	-
Ajustes de avaliação patrimonial	42,2	60,8
Ajustes acumulados de conversão	(77,5)	(64,7)
Participação dos acionistas não controladores	(4,8)	(15,2)

15.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.12.17 (a)	31.12.16 (b)	Var. (a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	2.264,5	2.143,3	5,7%
Custos das vendas	(1.635,8)	(1.550,2)	5,5%
Resultado bruto	628,7	593,1	6,0%
Despesas/receitas operacionais	(321,2)	(567,1)	-43,4%
Despesas com vendas	(146,9)	(145,9)	0,7%
Despesas gerais e administrativas	(88,3)	(76,1)	16,0%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(83,4)	(84,9)	-1,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,2)	(258,0)	-99,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(2,2)	-81,8%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	307,5	26,0	1082,7%
Receitas financeiras	108,4	143,8	-24,6%
Despesas financeiras	(136,8)	(188,6)	-27,5%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	279,1	(18,8)	-1584,6%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(70,7)	(31,6)	123,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23,5	76,3	-69,2%
Lucro líquido do período das operações continuadas	231,9	25,9	795,4%
Prejuízo de operações descontinuadas	(7,2)	(21,8)	-67,0%
Lucro líquido do período	224,7	4,1	5380,5%
Lucro líquido atribuído para os acionistas controladores	237,3	24,6	864,6%
Lucro líquido atribuído para os acionistas não controladores	(12,6)	(20,5)	-38,5%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	1,84949	0,19216	862,5%

15.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.12.17	31.12.16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	269,9	(41,3)
Depreciações e amortizações	98,0	100,9
Resultado de equivalência patrimonial	0,3	2,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	62,9	(13,7)
Ganhos (perdas) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	8,5	(9,8)
Resultado na venda de ativo imobilizado	2,8	(1,4)
Resultado de alienação de operação descontinuada	(17,3)	-
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1,7)	(3,3)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	10,2	47,9
Constituição (reversão) de provisão para garantias	1,4	11,7
Constituição (reversão) de provisões diversas	10,9	(4,9)
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,4)	187,5
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	6,3	(2,9)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(10,7)	62,2
Estoques	(30,7)	16,7
Tributos a recuperar	(22,9)	(13,9)
Outros ativos	(21,3)	(6,4)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	44,6	6,7
Obrigações sociais e trabalhistas	16,2	(7,3)
Impostos e contribuições a recolher	(15,7)	(6,1)
Outros passivos	(17,0)	(31,3)
Caixa gerado nas operações	394,3	293,4
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros pagos	(47,6)	(13,9)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	346,7	279,5
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(47,8)	(123,3)
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(485,9)	(597,5)
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	524,8	566,6
Adições ao imobilizado	(83,1)	(94,0)
Adições ao intangível	(8,2)	(10,6)
Caixa de operações descontinuadas	(1,5)	-
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	6,1	12,2
Caixa Líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(388,7)	(41,9)
Ingressos de financiamentos	142,1	457,9
Amortizações de principal de financiamentos	(428,6)	(379,9)
Amortizações de juros de financiamentos	(38,3)	(39,3)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(75,1)	(86,5)
Integralização de Capital - controlada MAHLE Hirschvogel Forjas	11,2	5,9
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	2,5	(10,0)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(87,3)	104,3
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	256,4	152,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	169,1	256,4
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de caixa, líquidos	(87,3)	104,3